

REVISTA **Informação**

Junho 2025 | Nº 54



MEDECINS SANS FRONTIERES
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

ÁGUA, FONTE DA VIDA

Com especialistas em água e saneamento, MSF busca prevenir doenças e promover dignidade em contextos desafiadores.

Matéria de capa
página 9

RECRUTAMENTO MSF

Esta pode ser você

Venha trabalhar com propósito e ajudar a impactar a vida de milhares de pessoas. Conheça as oportunidades de carreiras no escritório, nas ruas ou em nossos projetos no Brasil e no mundo.

Acesse www.msf.org.br/trabalhe

 Ana Mafalda, enfermeira da equipe de MSF em Moçambique.

© Costantino Monteiro/MSF

Sumário

9  **MATÉRIA DE CAPA**
Água, fonte da vida

3 

Editorial

13 

Uma crise de solidariedade:
novas políticas de migração

5 

Destaques
Gaza, Sudão e RDC

15 

Histórias de MSF
Aprendizados em Terras Yanomami

7 

Entrevista
A importância da COP30

17 

MSF em imagens
O que nos motiva a continuar

 **Foto de capa:** Sera James, moradora do vilarejo de Akello, usa a bomba instalada por MSF em um poço para melhorar o acesso da comunidade à água limpa durante a temporada de seca. SUDÃO DO SUL © Njiiri Karago/MSF

Informação é uma publicação de Médicos Sem Fronteiras (MSF) no Brasil. Distribuição gratuita. **Coordenação editorial:** Larissa Verdier. **Redação:** Larissa Verdier, Mariane Martins, Paulo Braga, Raquel Loureiro, Thaís Marques. **Colaboradores:** Alessandra Teixeira, Carolina Menezese Gabriela Guedes. **Revisão:** Débora de Castro Barros, Mariflor Rocha. **Projeto gráfico e diagramação:** Lucas Santana Aguiar. **Diretora de Comunicação de MSF-Brasil:** Nira Torres. **Diretora-executiva de MSF-Brasil:** Renata Reis. **Endereço:** Av. Rio Branco, 135, 11º andar, Centro, Rio de Janeiro/RJ - CEP 20040-912. **E-mail:** conteudo@rio.msf.org. **Site:** www.msf.org.br

Atualize seus contatos

(endereço, e-mail e telefone) e nos ajude a reduzir nossos custos.

Seja um Doador Sem Fronteiras

e indique amigos, familiares e empresas para nos apoiarem.



doador@msf.org.br



www.msf.org.br



4000-2550
capitais e regiões metropolitanas

0800 940 3585
demais localidades de qualquer telefone fixo

Editorial



REPUBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO © Alexis Huguet

Por Nira Torres

Diretora de Comunicação
de MSF-Brasil

RDC: Equipe de água e saneamento de MSF trabalhando no acampamento de deslocados em Rhoe, onde dezenas de milhares de pessoas buscaram refúgio por causa dos conflitos armados.

A água é o recurso mais elementar para a sobrevivência – sem ela, não há vida. No entanto, em diversos projetos de Médicos Sem Fronteiras (MSF) pelo mundo, temos testemunhado a luta diária de populações inteiras em busca de fontes de água potável que garantam o mínimo necessário para o cotidiano. Essa situação se repete em crises humanitárias provocadas por diferentes razões, sejam elas conflitos armados,

desastres socioambientais ou pela emergência climática.

Em todas elas, o papel dos especialistas em água e saneamento é fundamental. A matéria de capa da revista InformAção deste ano destaca o trabalho desses profissionais e as consequências para as pessoas da falta de acesso a água potável e saneamento básico, dois direitos fundamentais reconhecidos

pela Organização das Nações Unidas (ONU).

No artigo desta edição, Víctor Escobar, coordenador-geral de operações de MSF na América Latina, aborda as recentes restrições na política migratória dos Estados Unidos, que têm sido replicadas também por outros países na região. Como resultado, as pessoas que precisam deixar seus lugares de origem se encontram expostas a riscos ainda maiores nas rotas migratórias e nos países de destino, e privadas de qualquer tipo de proteção. A criminalização da migração é um sintoma da crise de solidariedade no mundo, alerta Escobar.

Na entrevista que preparamos para esta edição, Renata Reis, diretora-executiva de MSF-Brasil, explica por que a COP30 – Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – é um evento tão importante para MSF. Nas discussões sobre emergência climática, a relação entre a deterioração da saúde humana e as mudan-

ças acentuadas do clima ainda ocupa um lugar secundário, ainda que diariamente estejamos testemunhando seus impactos. Por isso, defendemos que a saúde precisa passar para o centro desse debate.

Já em Histórias de MSF, a técnica de enfermagem Beatriz Marcelino relata sua experiência em mais de dois anos de trabalho no projeto de MSF na Terra Indígena Yanomami, em Auaris, Roraima, e compartilha conosco seus aprendizados e os desafios de fornecer cuidados de saúde no território indígena.

Fechando nossa revista, em MSF em Imagens, reunimos fotos de momentos que nos inspiram em nossa jornada – registros de mãe e bebê plenamente saudáveis, um abraço de acolhimento, o sorriso de uma criança curada. Tudo isso nos motiva a continuar. Que essas histórias também despertem em você o desejo de seguir fazendo a diferença. Boa leitura! ■



MSF LEVA CUIDADOS DE SAÚDE E AJUDA HUMANITÁRIA A MAIS DE 70 PAÍSES

Assista para conhecer os princípios que nos movem

CHADE © Ante Bussmann/MSF

Destques



GAZA © Motassem Abu Aser

GAZA

A guerra brutal na Faixa de Gaza deixou a maior parte da população dependente da ajuda humanitária para sobreviver. Desde o início da escalada das hostilidades, em outubro de 2023, mais de 50 mil pessoas* foram mortas, segundo o Ministério da Saúde local, e pelo menos 1,9 milhão* foram deslocadas à força de suas casas, de acordo com a ONU – cerca de 90% da população.

A ofensiva militar israelense e o bloqueio à entrada de assistência causaram uma escassez extrema de recursos básicos. Durante a guerra, oferecemos serviços médicos essenciais, como tratamento de feridos, apoio em cirurgias, atendimento pediátrico e outros cuidados. Em cerca de 17 meses, fornecemos mais de 680 mil consultas ambulatoriais em Gaza. ▶

SUDÃO

A população do Sudão tem sido vítima de uma campanha de brutalidade, marcada por intenso conflito, assassinatos, sequestros e violência sexual sistêmica. A guerra no país, que começou em abril de 2023, também levou a níveis alarmantes de fome e desnutrição em várias regiões.

Quase 13 milhões* de pessoas foram forçadas a deixar tudo para trás por conta dos conflitos no Sudão, segundo dados da ONU. Desde o início da guerra, registramos mais de 80 episódios de violência contra nossa equipe, infraestrutura e veículos.



RDC

Os confrontos no leste da República Democrática do Congo têm deslocado milhões de pessoas desde 2022. Em janeiro de 2025, os conflitos tomaram o centro de Goma, capital da província de Kivu do Norte, com efeitos devastadores, e logo se espalharam para Kivu do Sul.

A violência prolongada está agravando a crise humanitária no país. MSF mantém projetos regulares e atividades de emergência para apoiar a população, que sofre com recorrentes surtos de doenças e altos índices de violência sexual. ■

*Dados referentes a maio de 2025.

Entrevista

Renata Reis, diretora-executiva de MSF-Brasil, afirma ser essencial tornar a saúde protagonista das discussões globais sobre o clima na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP30, que acontecerá em novembro, em Belém (PA). Aqui, ela fala sobre a importância do encontro, principal fórum global de debate sobre a emergência climática e suas consequências.



“A crise climática é uma crise de saúde.”

— Como a emergência climática tem afetado o trabalho de MSF?

O impacto da emergência climática sobre as crises humanitárias que acontecem em todo o mundo é cada vez mais evidente. Isso tem levado MSF a desenvolver estratégias para enfrentar e conviver com seus efeitos, o que ao mesmo tempo cria novos desafios para nossa atuação. Até alguns anos atrás, a emergência climática era associada a suas consequências mais visíveis, como inundações e tempestades, que destroem infraestrutura, moradias e meios de subsistência. E esse tipo de situação tem sem dúvida aumentado, mas há também implicações menos óbvias, que afetam a saúde e a vida das pessoas. Hoje, já não temos mais dúvida de que a crise climática é uma crise de saúde.

— Que consequências para a saúde são essas?

São muitas, mas posso destacar o calor extremo, que atinge populações de áreas urbanas, especialmente idosos; e mudanças no regime de chuvas e na temperatura, que facilitam a propagação de vetores de doenças, como mosquitos, que passam a viver onde antes não estavam presentes. Também são mais frequentes secas e inundações, que afetam a agricultura, gerando desnutrição, movimentos migratórios e até disputas por territórios, que podem desencadear conflitos armados. Adicionalmente, a necessidade de se adaptar a essas mudanças tem impacto sobre a saúde mental.

— Qual é a expectativa de MSF em relação à COP30?

Conviver com os problemas que eu citei sedimentou em MSF a certeza de que a saúde tem de estar no centro das discussões relacionadas ao clima, e o encontro ▶

em Belém é uma oportunidade única de influenciar esse debate. Até agora, a saúde ocupou um espaço periférico nas COPs, e isso precisa mudar. Temos inúmeros desafios, mas há também a oportunidade de que essa conferência finalmente coloque a discussão climática em uma direção que atenda aos interesses das populações em situação de maior vulnerabilidade, que são as mais afetadas pelas alterações no clima e, ao mesmo tempo, as que menos têm mecanismos para lidar com seus efeitos. E é justamente na saúde que essas consequências têm sido mais sentidas.

Nossa expectativa é de que as vozes dos que têm de enfrentar esses problemas possam ser ouvidas, e temos muitos exemplos em locais onde atuamos. Na região do Sahel, na África, vemos o aumento da desnutrição e de outros problemas de saúde em um cenário de incremento de temperaturas, escassez de chuvas e desertificação. Em Kiribati, um arquipélago no Pacífico, a subida do nível do mar provoca deslocamento da população e inviabiliza a agricultura, mudando hábitos alimentares e aumentando a incidência de doenças crônicas, como obesidade, pressão alta e diabetes. Isso para ficar em apenas dois exemplos.

—

Qual é a importância da realização da COP30 em Belém?

A sociedade brasileira é muito plural e vibrante, com um ambiente democrático muito propício para que as decisões que vão ser tomadas na COP sejam influenciadas por esse cenário. Vai ser uma oportunidade única para ouvir o que os representantes das comunidades afetadas pela emergência climática têm a dizer e a contribuir. Um aprendizado que levamos de nossa atuação de mais de 30 anos no Brasil é que uma premissa do trabalho com saúde em comunidades é ouvir e aprender com elas. Fizemos isso ao atuarmos pela primeira vez com grupos indígenas na Amazônia, no início dos anos 1990. Mantivemos essa visão quando voltamos a trabalhar com comunidades indígenas durante a pandemia de COVID-19 e seguimos com esse aprendizado em nossos projetos mais recentes. Os povos indígenas brasileiros têm constantemente dito que “a resposta são eles”. Nós concordamos e, como uma organização humanitária de emergência, devemos estar ao lado das comunidades nas quais atuamos, ao mesmo tempo que pautamos a saúde nos principais fóruns globais. ■



Água, fonte da vida

Buscando prevenir doenças e promover dignidade, especialistas em água e saneamento de MSF desenvolvem soluções para contextos desafiadores

A água é fonte de saúde e dignidade. No entanto, uma em cada quatro pessoas no mundo não tem acesso à água potável manejada de forma segura, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), e 3,5 milhões ainda vivem sem saneamento básico.

Em muitos países onde Médicos Sem Fronteiras (MSF) trabalha, testemunhamos a dificuldade enfrentada pelas pessoas para conseguir acesso à água, mesmo que em quantidades mínimas. Seja em crises provocadas por conflitos armados, pela emergência climática ou por desastres socioambien-

Sudão do Sul: Agrrey Nyaleso Isanyili e Oloya Phillip, profissionais de MSF, celebram, ao perfurarem um poço de água para a comunidade.

tais, o esforço se repete: a água se torna um bem raro, e, com frequência, sua escassez força as pessoas a recorrerem a fontes contaminadas, inadequadas ao consumo. Nesses casos, o recurso mais essencial à sobrevivência pode acabar se tornando um agente de disseminação de doenças.

“

Entregar água potável à população faz parte das atividades médicas como forma de prevenção de doenças.

Rosana Abi-Saab, especialista em saúde ambiental de MSF

”

Oferecer fontes de água de qualidade a comunidades é garantir, além de dignidade, recursos para a prevenção de doenças. Em alguns lugares, a infraestrutura básica ▶

é tão precária que construí-la se torna parte da estratégia médica de MSF como forma de evitar epidemias. Por isso, o trabalho de especialistas em água e saneamento é essencial. Em muitos de nossos projetos, inclusive, esses profissionais passaram a ocupar a função de especialistas em saúde ambiental e respondem à coordenação médica, com responsabilidades que incluem controle de veto-

res, manejo de resíduos hospitalares, saneamento básico e oferta de água de qualidade em quantidades adequadas. A prevenção de doenças, portanto, é tão importante quanto o tratamento. “Na minha opinião, a atividade de saúde ambiental é tão importante quanto a vacinação, por exemplo”, defende a bióloga Rosana Abi-Saab, especialista em saúde ambiental de MSF.



📍 Gaza: Youssef Al-Khishawi, profissional de água e saneamento de MSF, durante distribuição de água na cidade de Rafah.

Acesso à água em tempos de guerra

A ligação entre conflitos armados e escassez de água nem sempre é óbvia. Em Gaza, por exemplo, o controle da água se tornou uma arma de guerra desde o início da ofensiva israelense. Em julho de 2024, um relatório da Oxfam apontou que as pessoas tinham acesso a apenas 4,74 litros por dia para todos os usos¹ — incluindo beber, cozinhar e higiene pessoal —, muito menos que o padrão mínimo aceito internacionalmente para a sobrevivência básica em emergências, que é de 20 litros por dia.

A qualidade da pouca água disponível em Gaza também é preocupante — resultado da destruição quase total da infraestrutura e dos constantes bloqueios israelenses sobre tudo o que entra no território, incluindo água potável e insumos essenciais para recuperar essa infraestrutura. ▶



De janeiro a fevereiro de 2025, quase um quinto das 82 mil consultas de saúde primária realizadas pelas equipes de MSF em Gaza estavam relacionadas à falta de água e a condições de higiene precárias, incluindo infecções no couro cabeludo e doenças de pele.

¹Relatório publicado em junho de 2024 pela Oxfam.

Entre os refugiados do Sudão, outro país em guerra, o acesso à água se tornou igualmente difícil. No acampamento de Metche, que reúne cerca de 40 mil refugiados sudaneses no Chade, país vizinho, as pessoas conseguiam acesso a, no máximo, seis litros de água por dia para todos os usos em 2023. As equipes de água e saneamento de MSF trabalharam em regime de urgência para perfurar novos poços na região, que é extremamente árida.

Tanto em Metche quanto em outros acampamentos de refugiados no Chade, houve um aumento no número de casos de hepatite E, provocado pela escassez de água potável e pela falta de saneamento básico. A doença, que pode ser fatal, é altamente contagiosa e transmitida principalmente pela água contaminada. Em 2024, MSF era responsável pelo fornecimento de 70% da água potável na região e intensificou as atividades de promoção de saúde para disseminar informação sobre prevenção da hepatite E.

Algumas das principais doenças relacionadas à falta de água potável e ao saneamento precário



Hepatite E



Cólera



Febre tifoide



Esquistossomose



Malária



Dengue

Emergência climática

Além de enfrentar os efeitos de conflitos armados, países como Sudão e Chade lidam também com as consequências da emergência climática – e não só eles. Em nossos projetos pelo mundo, somos testemunhas de que a crise climática não é uma previsão de futuro, mas um problema atual. A insegurança hídrica, especificamente, acentuada pelos regimes de seca mais prolongados e até por desastres socioambientais cada vez mais frequentes, afeta a vida das pessoas de diversas formas.



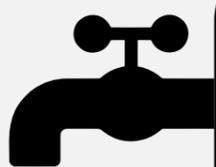
O investimento em prevenção vale a pena.

Rosana Abi-Saab, especialista em saúde ambiental de MSF



“Para responder rapidamente à escassez de água, utilizamos conhecimentos e métodos da comunidade, ao mesmo tempo que introduzimos ferramentas para agilizar a coleta”, conta Paul Jawor, consultor de água e saneamento de MSF, sobre o trabalho no Chade.

As alternativas propostas pelas comunidades são muito importantes no trabalho especializado de MSF, porque, conforme aponta Rosana Abi-Saab, “a população de alguma forma sabe como obter água em seu território”. Ela testemunhou essa troca de conhecimento entre MSF e a população também no Sudão. ▶



Desnutrição

Quando há pouca água, não é possível cultivar alimentos, e as pessoas perdem seus meios de subsistência.

Propagação de doenças

Quando não há acesso à água potável, há um maior risco de se utilizar água inadequada para o consumo e de contrair doenças.

A organização, por sua vez, dispõe de equipamentos modernos para facilitar o trabalho e torná-lo mais eficaz. “Temos kits maravilhosos em nossos estoques para manejo de resíduos sólidos hospitalares, por exemplo, ou para purificar e achar água”, explica ela. Mas, com frequência, essas ferramentas encontram grandes obstáculos para cruzar as fronteiras de territórios em conflito, como Sudão e Gaza. Nesses casos, os profissio-

nais de MSF precisam recorrer à criatividade e improvisar novos usos para materiais ou equipamentos de que já dispõem.

Colaborar para que as pessoas nos lugares onde trabalhamos usufruam de algo tão fundamental à vida quanto água de qualidade é o primeiro passo para promover cuidados de saúde e é, portanto, parte fundamental da missão de MSF. ■



CHADE © Antje Bussmann/MSF

Um mundo em crise de solidariedade

Entre deportações e fechamento de fronteiras: qual é o futuro da migração na América Latina?

Víctor Escobar,
coordenador-geral de operações
de MSF na América Latina.



MÉXICO © Yotibel Moreno/MSF

O governo dos Estados Unidos (EUA) introduziu uma série de decisões políticas que estão mudando o cenário migratório em toda a América Latina. A militarização da fronteira com o México, a suspensão temporária da admissão de refugiados nos EUA, a aceleração das deportações de migrantes sem documentos, tudo isso tem gerado um efeito dominó nas políticas migratórias de outros países da região. Sem vias legais e seguras, migrantes e solicitantes de asilo na América Latina agora estão expostos a riscos ainda maiores.

Nós, de Médicos Sem Fronteiras (MSF), temos apoiado pessoas em movimento pela América Latina há mais de uma década, especialmente no México, país cuja fronteira norte com os EUA representa a última etapa de uma longa e perigosa rota migratória. Atualmente, também mantemos projetos na Guatemala, em Honduras, no Panamá e na Colômbia.

Alcançar as pessoas em migração não é fácil, pois as rotas mudam constantemente em razão de novas medidas

governamentais ou do controle que grupos criminosos exercem sobre o deslocamento de migrantes. Por isso, precisamos avaliar constantemente a situação e ser flexíveis, para garantir que ofereçamos assistência onde quer que as pessoas estejam, por meio de clínicas móveis ou fixas.

Trabalhar com migrantes na América Latina é complexo também porque as pessoas são vítimas de episódios de violência aguda frequentes. A jornada é repleta de ameaças, como a perigosa selva de Darién, o crime organizado no México, as gangues na América Central e a corrupção de agentes de segurança.

Em MSF, oferecemos desde tratamento para lesões musculares causadas por longas caminhadas até terapia restaurativa para pacientes com doenças crônicas. Muitos pacientes também carregam feridas invisíveis: traumas psicológicos resultantes de sequestros, ameaças, torturas, extorsões ou violência sexual.

Para dar uma ideia da gravidade, entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2025, nossas equipes ao longo da rota de migração na América Latina atenderam quase 3 mil sobreviventes de violência sexual — um a cada três horas. Também realizamos mais de 20 mil atendimentos individuais de saúde mental, muitos deles motivados por situações de violência. Em alguns casos, essa violência é tão extre-

ma que os pacientes perdem completamente sua autonomia.

A isso, somam-se o muro administrativo, a perseguição e a estigmatização que milhões de pessoas estão enfrentando por causa de uma política liderada pelo governo dos EUA e replicada por vários governos da região. Essa política fecha as principais vias para a obtenção de asilo, tenta revogar o asilo daqueles que o conseguiram e criminaliza quem o solicita. Tudo isso acontece em meio a cortes drásticos e globais no financiamento da ajuda humanitária.

Por pressão, influência ou afinidade com os EUA, diferentes governos da América Latina estão adotando políticas e medidas anti-imigração cada vez mais severas, que reprimem o movimento dos migrantes e forçam seu retorno ao local de origem. Insistimos na necessidade de não criminalizar a migração e de respeitar os direitos humanos das pessoas em deslocamento. Defendemos a proteção integral dos migrantes nos locais de origem, lugares de trânsito, destino e retorno, além do fortalecimento dos serviços básicos, incluindo atendimento médico.

Estamos diante de colapso moral e descumprimento das convenções que nos orientam a proteger as pessoas que buscam refúgio. É urgente deter essa onda de ódio e a crise de solidariedade. ■

Histórias de MSF

Beatriz Marcelino, técnica de enfermagem de MSF, compartilha sua experiência em projeto na Terra Indígena Yanomami.



Roraima 16/4/2025



BRASIL © Diego Baravelli

Há mais de dois anos, venho me dedicando ao projeto de MSF na Terra Indígena Yanomami, na região de Auaris, em Roraima — uma experiência que tem me proporcionado muitos aprendizados e desafios.

Minhas atividades aqui são voltadas principalmente para o apoio que MSF dá ao Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami e Ye'kwana (DSEI YY) na resposta à malária. Acompanho o tratamento de pacientes em comunidades indígenas, colaboro com a assistência médica, apoio os promotores de saúde e contribuo para a coleta de dados epidemiológicos.

O projeto de MSF na Terra Indígena Yanomami começou em 2023, e minhas primeiras impressões na época foram muito marcantes. Lembro que fiquei muito impactada ao entrar no território pela primeira vez. A barreira linguística, as dificuldades de comunicação, a complexidade logística, as longas distâncias até as comunidades — tudo isso me fez entender que, apesar de termos ouvido muitos relatos, só compreendemos de verdade os desafios do trabalho quando chegamos lá.

Quando o projeto começou, a comunicação entre a equipe era feita apenas por rádio ▶

ou por telefone via satélite, o que era bem complexo. Hoje, já temos acesso à internet na região, o que facilita muito a troca de informações com o restante da equipe, principalmente quando precisamos fazer atendimentos durante a noite.

Outra coisa que contribuiu muito para melhorar a oferta de saúde na Terra Yanomami foi a reforma do Polo Base de Auaris, coordenada e parcialmente financiada por MSF. As pessoas da região vão até o Polo para buscar atendimento de saúde, e a melhoria dessa estrutura permite que elas recebam cuidados médicos dentro do território, perto de suas comunidades e de suas famílias.

Em nosso trabalho, vivenciamos todos os tipos de situações – desde atendimento para uma gripe simples até emergências graves, como casos severos de malária ou acidentes com cobras. Um momento que me marcou profundamente foi quando eu e uma médica de MSF fomos chamadas para atender uma gestante que estava em

trabalho de parto desde a noite anterior. Em cerca de 25 minutos de barco, chegamos à comunidade. Lá, encontramos várias mulheres reunidas, apoiando e orientando a gestante. Foi emocionante ver a força daquela rede de apoio.

Quando o bebê nasceu, percebemos que todas aquelas mulheres haviam conduzido o parto com sabedoria e cuidado. Nosso papel foi apenas oferecer cuidados básicos para o bebê e para a mãe após o nascimento. Foi uma vivência linda e inesquecível.

As experiências e os aprendizados adquiridos aqui são extremamente valiosos. Temos a oportunidade de viver em contextos tão diversos, que nos ensinam, dia após dia, a lidar com nossos próprios limites, a cuidar da nossa saúde mental e a crescer – como profissionais e, acima de tudo, como seres humanos.

São momentos que nos mostram o verdadeiro valor do nosso trabalho. ■



QUER SABER MAIS SOBRE NOSSO PROJETO NA TERRA INDÍGENA YANOMAMI?

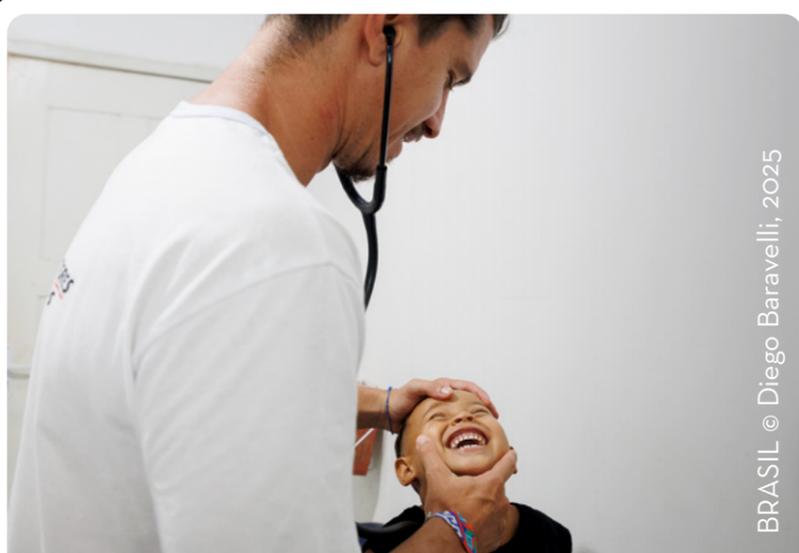
Assista para conhecer nossas atividades na região

BRASIL © Diego Baravelli



MSF em imagens

O que move MSF é o propósito de levar cuidados de saúde de qualidade e gratuitos a quem mais precisa. Assim, em nosso cotidiano, sempre nos deparamos com momentos especiais, que reafirmam nossa missão no mundo e nos motivam a continuar. Nesta galeria, compartilhamos alguns desses momentos.



BRASIL © Diego Baravelli, 2025



Brasil

Atendimento com sorriso é muito melhor! O médico Pedro Hilgert examina e se diverte com um pequeno paciente na comunidade de Acangatá, no município de Portel, no Pará, onde as equipes de MSF oferecem atenção primária em saúde, entre outras ações.



UCRÂNIA © Nuria Lopez Torres, 2023



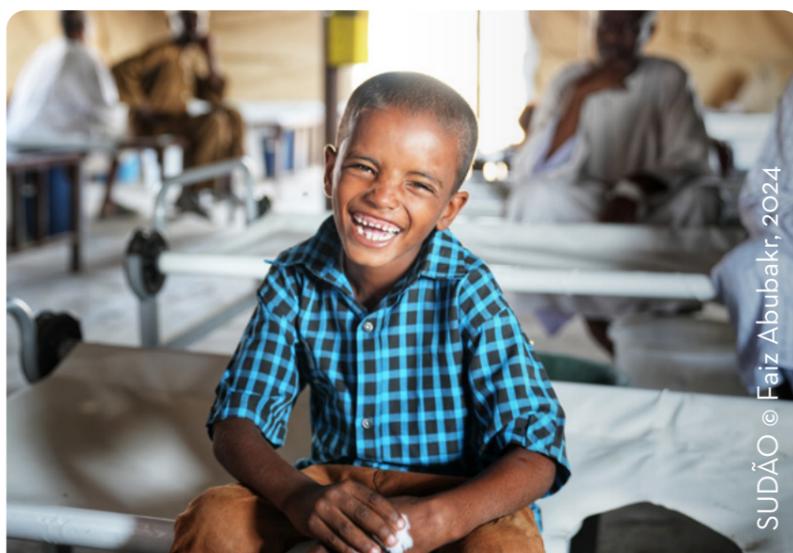
Ucrânia

Um abraço pode trazer conforto em meio a memórias dolorosas. Nessa foto, Vika, psicóloga de MSF na Ucrânia, acolhe Antonina durante uma sessão de terapia em grupo com mulheres. Muitas delas perderam seus filhos e companheiros na guerra.

SUDÃO DO SUL
© Paula Casado Aguirregabiria/MSF, 2024

Sudão do Sul

Quando a mãe é diagnosticada com malária na gravidez, o bebê pode contrair a doença. Felizmente, esse não foi o caso de Awien Awiison. Na foto, ele tinha apenas dois dias de vida quando recebeu o resultado negativo para malária.
Um momento de alívio e celebração!



SUDÃO © Faiz Abubakar, 2024



Sudão

Ahmad Awad, de 11 anos de idade, foi deslocado à força de sua casa no estado de Al Jazirah, durante a guerra no Sudão. Ele foi atendido na unidade de tratamento de cólera de MSF na cidade de Gedaref, e **esse sorriso confirma sua recuperação.**

Estampe sua solidariedade com estilo!

Encontre produtos lindos e cheios de estilo, para você ou para presentear alguém especial, na lojinha **Doe e Ganhe** de **Médicos Sem Fronteiras** (MSF).



Produtos que trazem esperança e transformação!

100% do valor arrecadado com nossos produtos, descontados os custos de produção, é revertido para Médicos Sem Fronteiras, ajudando a levar cuidados de saúde e esperança aonde eles são imensamente necessários.

**Várias
estampas
disponíveis!**



TOQUE AQUI E
VISITE A LOJINHA
DOE E GANHE DE MSF!